

Mark

Capítulo 1

¹ Este é o princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus. ² Como está escrito no livro do profeta Isaías: "Eis aí estou enviando o Meu mensageiro diante da Tua face, o qual irá preparar o Teu caminho." ³ A voz de alguém clamando no deserto: "Preparai o caminho do Senhor, fazei retas as Suas veredas"; ⁴ João veio, batizando no deserto e proclamando um batismo de arrependimento para perdão dos pecados. ⁵ Toda a província da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém vinham até ele. Eles eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁶ João vestia-se com roupas de pelos de camelo, tinha um cinto de couro ao redor de sua cintura e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. ⁷ Ele proclamava, dizendo: "Alguém está vindo depois de mim, o qual é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de abaixar para desatar as correias de Suas sandálias." ⁸ Eu vos batizei com água, mas Ele vos batizará com o Espírito Santo". ⁹ Aconteceu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia, e foi batizado por João no rio Jordão. ¹⁰ Quando Jesus saiu da água, Ele viu os céus se abrirem e o Espírito descendo sobre Ele como uma pomba. ¹¹ E uma voz veio dos céus: "Tu és Meu Filho amado. Eu tenho muito prazer em Ti". ¹² Então o Espírito imediatamente O compeliu para o deserto. ¹³ Ele esteve no deserto por quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Ele estava com os animais selvagens, e os anjos O serviam. ¹⁴ Depois que João foi preso, Jesus veio até a Galileia, proclamando o evangelho de Deus, ¹⁵ dizendo: "O tempo é cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e credes no evangelho". ¹⁶ Caminhando junto ao mar da Galileia, Ele viu Simão e André, irmão de Simão, lançando a rede ao mar, pois eram pescadores. ¹⁷ Jesus disse-lhes: "Vinde, segui-Me, e Eu vos farei pescadores de homens". ¹⁸ Imediatamente deixaram as redes e seguiram-No. ¹⁹ E Jesus, caminhando um pouco mais além, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; eles estavam no barco consertando as redes. ²⁰ E logo os chamou, e eles deixaram seu pai, Zebedeu, com os empregados no barco e O seguiram. ²¹ Entraram em Cafarnaum, e no Sabbath Jesus entrou na sinagoga e pôs-se a ensinar. ²² Eles estavam maravilhados com o Seu ensino, porque Ele os ensinava como alguém que tem autoridade e não como os escribas. ²³ E ali, na sinagoga, estava um homem com um espírito imundo que gritou dizendo: ²⁴ "O que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem és. Tu és o Santo de Deus!". ²⁵ Jesus repreendeu o demônio e disse: "Cala-te e sai dele!". ²⁶ E o espírito imundo jogou-o no chão e saiu dele gritando em alta voz. ²⁷ Todas as pessoas estavam maravilhadas e perguntavam umas às outras: "O que é isso? Um novo ensinamento com autoridade? Ele ordena até os espíritos imundos, e eles O obedecem". ²⁸ Imediatamente a notícia acerca Dele espalhou-se em toda a região da Galileia. ²⁹ Logo que saíram da sinagoga, foram à casa de Simão e André, com Tiago e João. ³⁰ A sogra de Simão estava deitada, enferma e com febre. E logo eles falaram a Jesus sobre ela. ³¹ Então Ele veio, segurou-a pela mão e a levantou; a febre a deixou, e ela começou a servi-los. ³² Quando era noite, depois que o sol se pôs, eles Lhe trouxeram todos os que estavam doentes ou possuídos por demônios. ³³ Toda a cidade reuniu-se à porta. ³⁴ Ele curou muitos que estavam doentes de várias enfermidades e expulsou muitos demônios. Mas não permitiu que os demônios falassem, porque eles O conheciam. ³⁵ Ele levantou-se muito cedo, enquanto ainda estava escuro; saiu, foi para um lugar solitário e ali orou. ³⁶ Simão e aqueles que estavam com Ele O procuravam. ³⁷ Eles O encontraram e disseram-Lhe: "Todos estão procurando por Ti". ³⁸ Ele lhes disse: "Vamos para outros lugares, para as cidades vizinhas, para que Eu pregue lá também. É isso que Eu vim fazer aqui". ³⁹ Ele foi por toda Galileia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios. ⁴⁰ Um leproso veio até Ele e Lhe suplicava de joelhos. Ele disse a Jesus: "Se Tu quiseres, podes me tornar limpo". ⁴¹ Movido de compaixão, Jesus estendeu a sua mão e o tocou, dizendo-lhe: "Eu quero. Sê limpo". ⁴² Imediatamente a lepra o deixou, e ele ficou limpo. ⁴³ Jesus advertiu-o severamente e o mandou embora, ⁴⁴ dizendo-lhe: "Olha, não digas nada a ninguém, mas vai e apresenta-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, como testemunho para eles". ⁴⁵ Mas ele saiu e começou a proclamar a todos e espalhou a notícia, de tal maneira que Jesus não podia entrar livremente em qualquer cidade. Ele tinha que ficar em lugares desabitados, mas mesmo assim as pessoas vinham a Ele de todos os lugares.

Capítulo 2

¹ Quando voltou para Cafarnaum, depois de alguns dias, ouviu-se que Ele estava em casa. ² Assim, muitos se reuniram lá, e não havia mais espaço, nem mesmo à porta, e Jesus anunciava-lhes a palavra. ³ Alguns vieram a Jesus trazendo-lhe um homem paralítico; quatro pessoas o carregavam. ⁴ Mas eles não podiam chegar perto Dele por causa da multidão. Então, removeram o telhado do lugar onde Jesus estava e, tendo feito um buraco, desceram o leito no qual o homem paralítico estava deitado. ⁵ Vendo-lhes a fé, disse Jesus para o homem paralítico: "Filho, teus pecados estão perdoados". ⁶ E havia ali alguns escribas da lei sentados que raciocinavam em seu coração: ⁷ "Como pode esse homem falar deste jeito? Ele blasfema! Quem pode perdoar pecados senão Deus somente?". ⁸ Imediatamente, Jesus, sabendo em Seu espírito o que eles estavam pensando entre si, disse-lhes: "Por que estais pensando isto em vossos corações?" ⁹ O que é mais fácil dizer para o homem paralítico: 'Os teus pecados estão perdoados' ou dizer: 'Levanta-te, pega o teu leito e anda'? ¹⁰ Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados," disse Ele ao paralítico: ¹¹ "Eu te digo: Levanta-te, pega o teu leito e vai para tua casa". ¹² Ele se levantou e imediatamente pegou seu leito e saiu da casa na frente de todos, de modo que estavam todos maravilhados e deram glória a Deus e disseram: "Nós nunca vimos qualquer coisa como esta". ¹³ Ele saiu novamente para a beira do mar, e toda a multidão vinha a Ele, e Ele a ensinava. ¹⁴ Enquanto passava, viu a Levi, o filho de Alfeu, que estava sentado no lugar de coletar impostos, e lhe disse: "Segue-me." Ele se levantou e O seguiu. ¹⁵ Enquanto Jesus estava à mesa na casa de Levi, muitos cobradores de impostos e pecadores comiam com Jesus e os seus discípulos, porque havia muitos que O seguiam. ¹⁶ Quando os escribas dos fariseus viram que Jesus estava comendo com pessoas pecadoras e cobradores de impostos, falaram aos discípulos Dele: "Por que Ele come com cobradores de impostos e pecadores?". ¹⁷ Quando Jesus ouviu isto, disse-lhes: "Pessoas saudáveis não precisam de médico; somente os doentes precisam. Eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores". ¹⁸ Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram alguns e disseram-Lhe: "Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, mas os Teus discípulos não jejuam?". ¹⁹ Jesus disse-lhes: "Podem os convidados do casamento jejuar enquanto o noivo ainda está com eles? Enquanto eles têm o noivo, eles não podem jejuar. ²⁰ Mas dias virão em que o noivo lhes será tirado e, naqueles dias, eles jejuarão. ²¹ Ninguém remenda um pedaço de roupa nova em uma roupa velha; caso contrário, o remendo irá romper a roupa velha, e um rasgo maior se fará. ²² Nenhum homem põe vinho novo em odres velhos; se ele fizer isso, o vinho novo romperá as peles, e tanto o vinho como os odres se perderão. Em vez disso, põe-se vinho novo em odres novos". ²³ E aconteceu que, em um dia de Sabbath, ao passar Jesus por algumas plantações, Seus discípulos começaram a abrir caminhos arrancando as espigas de grãos. ²⁴ E os fariseus disseram-Lhe: "Vê, por que eles estão fazendo algo que não é permitido no Sábado?". ²⁵ Ele lhes disse: "Nunca lestes o que Davi fez quando estava em necessidade e com fome, ele e os homens que estavam com ele?" ²⁶ Como ele entrou na casa de Deus quando Abiatar era o sumo sacerdote e comeu o pão da presença, que não é permitido para qualquer um comer, exceto os sacerdotes; e o deu também àqueles que estavam com ele?". ²⁷ Jesus disse: "O Sabbath foi feito para o homem, não o homem para o Sabbath. ²⁸ Portanto, o Filho do Homem é Senhor até do Sabbath".

Capítulo 3

¹ Novamente, Jesus entrou na sinagoga e havia um homem com uma mão atrofiada. ² E algumas pessoas O observavam atentamente para ver se Ele o curaria no Sabbath, para que pudessem acusá-Lo. ³ Jesus disse ao homem com a mão atrofiada: "Levanta e vem aqui para o meio de todos". ⁴ Então, Ele disse às pessoas: "É permitido fazer o bem no Sabbath ou fazer mal; salvar uma vida, ou matar?". Mas eles ficaram em silêncio. ⁵ Ele, olhando ao redor indignado, muito entristecido pela dureza de seus corações, disse ao homem: "Estende a mão". Ele estendeu a mão e Jesus a restaurou. ⁶ Os fariseus se retiraram e, imediatamente, começaram a conspirar com os herodianos, sobre como poderiam matá-Lo. ⁷ Então, Jesus foi com seus discípulos para o mar. E uma grande multidão de pessoas O seguia, vinda da Galileia, da Judeia, ⁸ de Jerusalém, Idumeia e dalém do Jordão, e dos arredores de Tiro e Sidom. Quando ouviram falar das coisas que Ele estava fazendo, uma grande multidão veio até Ele. ⁹ E pediu a Seus discípulos que deixassem um pequeno barco pronto para Ele, por causa da multidão, para que não O esmagassem. ¹⁰ Pois Ele curou a muitos, a ponto de que todos os que padeciam de enfermidades, ansiosamente, se aproximavam Dele para tocá-Lo. ¹¹ Sempre que os espíritos imundos O viam, caíam diante Dele, clamavam e diziam: "Tu és o Filho de Deus". ¹² Ele, com firmeza, ordenava-lhes que não O tornassem conhecido. ¹³ Ele subiu à montanha e chamou por aqueles que queria, e vieram a Ele. ¹⁴ Escolheu os doze (a quem chamou apóstolos) para que estivessem com Ele, para enviá-los a proclamar a mensagem, ¹⁵ e ter autoridade para expelir demônios. ¹⁶ Ele nomeou os doze: Simão, a quem Ele deu o nome de Pedro; ¹⁷ Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais Ele deu o nome de Boanerges, que significa filhos do trovão; ¹⁸ e André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote; ¹⁹ e Judas Iscariotes, que O trairia. ²⁰ Então, Ele foi para casa, e a multidão se ajuntou novamente de modo que eles não podiam nem mesmo se alimentar de pão. ²¹ Quando Sua família ouviu sobre isso, eles saíram para impedi-Lo, pois diziam: "Ele está fora de si". ²² Os escribas que vieram de Jerusalém diziam: "Ele está possuído por Belzebu" e "pelo chefe dos demônios é que Ele expulsa os demônios". ²³ Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: "Como pode Satanás expulsar Satanás? ²⁴ Se um reino está dividido contra si mesmo, tal reino não pode permanecer. ²⁵ Se uma casa está dividida contra si mesma, tal casa não conseguirá permanecer. ²⁶ Se Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode permanecer, mas chegou ao fim. ²⁷ Mas ninguém pode entrar na casa de um homem forte e roubar seus pertences sem amarrá-lo primeiro; então, lhe saqueará a casa. ²⁸ Verdadeiramente eu vos digo, todos os pecados dos filhos dos homens serão perdoados, até mesmo todas as blasfêmias que proferiram; ²⁹ mas quem blasfema contra o Espírito Santo nunca terá perdão, mas é culpado de um pecado eterno". ³⁰ Jesus disse isso porque estavam dizendo: "Ele tem um espírito imundo". ³¹ Sua mãe e irmãos vieram e ficaram do lado de fora. Eles enviaram alguém para chamá-Lo. ³² Uma multidão sentou-se em volta Dele e falou para Jesus: "Tua mãe e Teus irmãos estão lá fora e estão à Tua procura". ³³ Ele lhes respondeu: "Quem são minha mãe e meus irmãos?". ³⁴ Ele olhou para todos os que estavam sentados em círculo a sua volta e lhes disse: "Vede, aqui estão minha mãe e meus irmãos! ³⁵ Porque qualquer um que faz a vontade de Deus, esse é Meu irmão, irmã e mãe".

Capítulo 4

¹ Novamente, Jesus começou a ensinar à beira do mar. E uma grande multidão se reuniu ao seu redor, assim, Ele entrou em um barco no mar, e sentou-se. Toda a multidão estava ao lado do mar, na praia. ² Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, e lhes dizia: ³ "Escutai! Eis que o semeador saiu para semear. ⁴ Enquanto ele semeava, algumas sementes caíram no caminho, as aves vieram e as devoraram. ⁵ Outras caíram em terreno rochoso, onde não havia muita terra. Imediatamente elas brotaram, porque a terra não tinha profundidade. ⁶ Mas quando o sol nasceu, elas foram queimadas porque não tinham raízes e secaram-se. ⁷ Outras sementes caíram em meio às plantas espinhosas, estas cresceram e sufocaram. E com isso as sementes não produziram grãos. ⁸ Outras sementes caíram em solo bom e produziram grãos enquanto cresciam e se multiplicavam, alguns produzindo trinta, outros sessenta, e outros cem vezes mais". ⁹ Ele disse: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!". ¹⁰ Quando Jesus estava sozinho, os que estavam perto Dele e os doze, perguntaram-Lhe sobre as parábolas. ¹¹ Ele disse-lhes: "A vós é dado o mistério do Reino de Deus, mas àqueles de fora tudo é feito em parábolas, ¹² para que, vendo, vejam, mas não enxerguem, e ouvindo, ouçam, mas não percebam, caso contrário, eles se converteriam e Deus os perdoaria". ¹³ Ele lhes disse: "Vós não entendeis esta parábola? Como então compreendereis todas as outras? ¹⁴ O semeador semeia a palavra. ¹⁵ E aqueles à beira do caminho são os que a ouvem, mas vem Satanás e rouba imediatamente de seus corações a palavra que neles foi semeada. ¹⁶ E alguns são aqueles que são semeados em solo rochoso, os quais, quando ouvem a palavra, logo a recebem com alegria. ¹⁷ E eles não têm raízes em si mesmos, mas resistem por um tempo. Então, vem tribulação ou perseguição por causa da palavra, e, imediatamente, eles tropeçam. ¹⁸ E outros são aqueles semeados em meio aos espinhos. Eles são os que ouvem a palavra, ¹⁹ mas os cuidados do mundo, a ilusão das riquezas e as ambições por outras coisas entram e sufocam a palavra, e ela torna-se infrutífera. ²⁰ E há aqueles que são semeados em solo bom. Eles ouvem a palavra, a recebem e ela produz fruto, alguns trinta, outros sessenta e outros cem vezes". ²¹ Jesus disse-lhes: "Vós trazeis uma lâmpada para dentro da casa e a colocais embaixo de um cesto ou embaixo da cama? Vós a trazeis e a colocais no velador. ²² Porque nada há oculto, que não venha a ser conhecido, nem há algo em segredo que não venha a ser descoberto. ²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça". ²⁴ Ele lhes disse: "Prestai atenção ao que ouvís, pois a medida que vós medirdes, vos medirão a vós e ainda mais vos será aumentada. ²⁵ Porque aquele que tem, mais lhe será dado, e ao que não tem, dele será tirado até o que tem". ²⁶ Jesus disse: "O Reino de Deus é como um homem que planta sua semente no solo. ²⁷ Ele dorme e se levanta, enquanto a semente brota e cresce, embora não saiba como. ²⁸ A terra por si mesma produz o fruto: primeiro surge a planta, depois a espiga, e mais tarde, os grãos que enchem a espiga. ²⁹ E quando o grão está maduro, imediatamente, o homem passa a foice porque a colheita chegou". ³⁰ Disse-lhe ainda: "A que podemos comparar o reino de Deus? E qual parábola podemos usar para explicá-lo? ³¹ Ele é como um grão de mostarda que, quando é plantado, é a menor de todas as sementes na terra. ³² Porém, quando plantado, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças do jardim. E forma ramos grandes, de modo que as aves do céu podem fazer seus ninhos em sua sombra". ³³ E com muitas parábolas lhes dirigia a palavra, conforme podiam compreender. ³⁴ E Ele nada lhes falava, a não ser em parábolas. Porém, em particular, explicava tudo aos Seus próprios discípulos. ³⁵ Naquele dia, ao anoitecer, Ele lhes disse: "Vamos para o outro lado". ³⁶ Deixando a multidão, os discípulos levaram Jesus, pois já estava no barco. Outros barcos também estavam com Ele. ³⁷ Então começou uma violenta tempestade com vento, e as ondas invadiam o barco, de modo que estava prestes a ficar cheio de água. ³⁸ Mas Jesus estava na popa, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram, dizendo: "Mestre, Tu não Te importas que estejamos prestes a morrer?". ³⁹ Jesus acordou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Silêncio, fica calmo". E o vento cessou e houve grande calma. ⁴⁰ Ele disse-lhes: "Por que estais com medo? Vós ainda não tendes fé?". ⁴¹ Estavam cheios de grande temor e disseram uns aos outros: "Quem é Este que até o vento e o mar Lhe obedecem?"".

Capítulo 5

¹ Chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. ² Assim que Jesus saiu do barco, um homem com espírito imundo, saindo dos sepulcros, veio até Ele. ³ O homem vivia em sepulcros. Ninguém podia detê-lo, nem mesmo com uma corrente. ⁴ Ele havia sido preso várias vezes com correntes e algemas, mas as quebrava e ninguém tinha força para dominá-lo. ⁵ Todas as noites e dias, nos sepulcros e nas montanhas, ele gritava e se cortava com pedras afiadas. ⁶ Quando viu Jesus de longe, correu e ajoelhou-se diante Dele. ⁷ Ele clamou em alta voz: "Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Imploro-Te, por Deus, que não me atormentes". ⁸ Pois Jesus já lhe havia ordenado: "Sáí deste homem, espírito imundo". ⁹ Todavia Jesus o interrogou: "Qual é o teu nome?" Respondeu ele: "Meu nome é Legião, pois nós somos muitos". ¹⁰ E implorava a Jesus repetidamente que não os mandasse para fora da região. ¹¹ Aconteceu que uma grande manada de porcos pastava no monte, ¹² e os espíritos imundos O imploraram, dizendo: "Manda-nos para os porcos; deixa-nos entrar neles". ¹³ E Jesus assim lhes permitiu. Então os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada, de uns dois mil, lançou-se ao lago por um precipício, e se afogaram na água. ¹⁴ As pessoas que apascentavam os porcos fugiram, relataram esses fatos na cidade e nos campos, e todo o povo correu para ver o que se havia passado. ¹⁵ Chegando a Jesus, viram o endemoniado, o que tivera a legião, sentado, vestido e em perfeito juízo e eles ficaram com medo. ¹⁶ Aqueles que viram o que acontecera ao homem possuído por demônios contaram o que havia ocorrido a ele e também aos porcos. ¹⁷ Começaram a suplicar para Jesus que deixasse sua região. ¹⁸ Quando Ele estava entrando no barco, o homem antes possuído por demônios implorou para que pudesse estar com Ele. ¹⁹ Jesus porém, não lhe permitiu, mas disse: "Vai para tua casa, para teu povo, e dize-lhes o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti". ²⁰ Então o homem foi embora e proclamou em Decápolis os grandes feitos de Jesus por ele. E todos ficaram maravilhados. ²¹ Quando Jesus atravessou novamente para o outro lado, no barco, uma grande multidão se aglomerou ao Seu redor, enquanto Ele estava junto ao mar. ²² E eis que chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, e caiu aos Seus pés quando O viu. ²³ Ele implorava repetidamente, dizendo: "Minha filhinha está à beira da morte. Te imploro que venhas e imponhas as Tuas mãos sobre ela, e assim ficará bem e viva". ²⁴ Então Jesus foi com ele. Uma grande multidão O seguia e O comprimia. ²⁵ Ora, havia uma mulher que sofria de hemorragia há doze anos. ²⁶ Ela muito sofrera sob os cuidados de vários médicos e gastara tudo o que possuía. Mas nada lhe ajudava; pelo contrário, piorava. ²⁷ Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe o manto. ²⁸ Pois ela dizia: "Se eu tocar ao menos Suas vestes, serei curada". ²⁹ Naquele instante, se lhe estancou a hemorragia e a mulher sentiu que seu corpo estava liberto do seu sofrimento. ³⁰ Imediatamente, Jesus percebeu que Dele havia saído poder. Virou-se, no meio da multidão, e perguntou: "Quem tocou em Minhas vestes?". ³¹ Os Seus discípulos Lhe disseram: "Vês esta multidão comprimindo-Te e dizes: 'Quem Me tocou?'". ³² Mas Jesus olhou ao Seu redor para ver quem havia feito isto. ³³ A mulher, sabendo o que lhe havia acontecido, temeu e tremeu. Ela veio, prostrou-se diante de Jesus e contou-Lhe toda a verdade. ³⁴ Então, lhe disse: "Filha, tua fé te curou. Vai em paz e fica livre da tua doença". ³⁵ Enquanto Ele falava, algumas pessoas vieram da casa do chefe da sinagoga, dizendo: "Tua filha está morta. Por que ainda incomodas o Mestre?" ³⁶ Mas quando Jesus ouviu o que eles diziam, disse ao chefe da sinagoga: "Não temas. Apenas crê". ³⁷ E não permitiu que ninguém O acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. ³⁸ Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, viu Jesus um alvoroço, e os que estavam chorando e lamentando alto. ³⁹ Quando Ele entrou na casa, disse-lhes: "Por que estais alvoroçados e chorais? A criança não está morta, mas dorme". ⁴⁰ Riram de Jesus, porém Ele colocou todos para fora, tomou o pai da criança, a mãe e os que estavam com Ele, e foi onde a criança estava. ⁴¹ E, tomando a mão da menina, disse-lhe: "Talita cumi", que significa: "Menina, Eu te digo: 'Levanta-te'". ⁴² Imediatamente a criança se levantou e andou (pois ela tinha doze anos de idade). Logo foram tomados de grande espanto. ⁴³ Jesus ordenou expressamente que ninguém soubesse disso, dizendo que dessem algo de comer à menina.

Capítulo 6

¹ Jesus saiu dali e veio para sua terra natal, e Seus discípulos O seguiram. ² Quando chegou o Sabbath, Ele ensinou na sinagoga. Muitos O ouviram e ficaram maravilhados. Eles diziam: "Onde Ele aprendeu esses ensinamentos?". "Que sabedoria é essa que Lhe foi dada?". "O que são esses milagres que Ele faz com Suas mãos?". ³ "Não é Esse o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão Suas irmãs conosco?". E eles se escandalizaram com Jesus. ⁴ E Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, a não ser em sua terra natal, e entre seus próprios parentes, e em sua própria casa". ⁵ Ele não podia realizar qualquer milagre ali, exceto a alguns doentes sobre os quais Ele impôs Suas mãos e os curou. ⁶ A falta de fé deles O deixou atônito. E ele saiu pelas vilas ensinando. ⁷ Ele chamou os Doze e começou a enviá-los, dois a dois; e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, ⁸ e Ele os instruiu que nada levassem pelo caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem bolsa, nem dinheiro em seus cintos, ⁹ mas que calçassem sandálias e não vestissem duas túnicas. ¹⁰ Disse-lhes ainda: "Sempre que entrardes em uma casa, ficai nela até que deixeis o lugar. ¹¹ E se em algum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, quando sairdes dali, sacudi a poeira debaixo de vossos pés, em testemunho contra eles". ¹² Eles saíram e proclamaram que as pessoas deveriam arrepender-se de seus pecados. ¹³ E expulsavam muitos demônios, ungiam muitos doentes com óleo e os curavam. ¹⁴ O rei Herodes ouvira isso, pois o nome de Jesus havia se tornado bastante conhecido. Alguns diziam: "João, o Batista, foi levantado dentre os mortos e devido a isso, esses poderes miraculosos estão agindo Nele". ¹⁵ Outros diziam: "Ele é Elias". Ainda outros diziam: "Ele é um profeta, como um dos profetas de antigamente". ¹⁶ Mas quando Herodes ouviu isso, disse: "João, o qual eu decapitei, foi ressuscitado". ¹⁷ Pois o próprio Herodes havia mandado prender João e o colocou na prisão por causa de Herodias (esposa de seu irmão Filipe), pois ele havia se casado com ela. ¹⁸ Porque João dissera a Herodes: "Não é lícito que possuas a esposa de teu irmão". ¹⁹ No entanto, Herodias guardava rancor contra João e desejava matá-lo, mas não podia, ²⁰ pois Herodes temia João, sabia que ele era um homem justo e santo, e o mantinha em segurança. Ao ouvir João, Herodes sentia-se incomodado, porém ouvia-o de boa vontade. ²¹ Então, em um dia oportuno, por conta de seu aniversário, Herodes ofereceu um jantar a seus oficiais, comandantes e líderes da Galileia. ²² A filha da própria Herodias veio e dançou para eles e ela agradou Herodes e seus convidados. O rei disse à menina: "Pede-me qualquer coisa que desejares e eu te darei". ²³ Ele jurou-lhe dizendo: "Qualquer coisa que me pedires eu te darei, até mesmo metade do meu reino". ²⁴ Ela saiu e disse à sua mãe: "O que devo pedir-lhe?" Ela respondeu: "A cabeça de João, o Batista". ²⁵ Ela imediatamente se apressou de volta ao rei e lhe pediu, dizendo: "Desejo que me dê, agora mesmo, sobre um prato, a cabeça de João, o Batista". ²⁶ O rei se entristeceu muito, mas por causa de seu juramento e dos convidados, não poderia recusar seu pedido. ²⁷ Então o rei enviou um soldado de sua guarda e o ordenou a trazer a cabeça de João. O guarda foi e o decapitou na prisão. ²⁸ Ele trouxe sua cabeça num prato e deu-a à menina e ela deu à sua mãe. ²⁹ Ao ouvirem isso, seus discípulos vieram e colheram seu cadáver e o colocaram num túmulo. ³⁰ Os apóstolos, reunindo-se em volta de Jesus, contaram-Lhe tudo o que eles haviam feito e ensinado. ³¹ Ele lhes disse: "Vinde à parte para um lugar deserto e descansai por um tempo". Pois muitos estavam indo e vindo e eles não tiveram tempo nem mesmo para comer. ³² Então foram sós, num barco, para um lugar deserto. ³³ Mas muitos os viram saindo e os reconheceram, e correram juntos, a pé, de todas as cidades, e eles chegaram antes deles. ³⁴ Quando desembarcaram, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem um pastor. E Ele começou a ensiná-los muitas coisas. ³⁵ Quando a hora estava avançada, Seus discípulos vieram a Ele e disseram: "Este é um lugar deserto e a hora já está avançada. ³⁶ Despede-os para que possam ir a campos e vilas próximos comprar algo para comer". ³⁷ Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: "Dai-lhes algo para comer". Eles disseram-Lhe: "Podemos ir e comprar duzentos denários de pão e dar-lhes para que comam?". ³⁸ Ele lhes disse: "Quantos pães tendes vós? Ide e conferi". Quando eles descobriram, disseram: "Cinco pães e dois peixes". ³⁹ Ele ordenou que todos sentassem em grupos sobre a grama verde. ⁴⁰ Eles sentaram em grupos; grupos de cem e de cinquenta. ⁴¹ Ele, pegando os cinco pães e dois peixes, olhando para o céu, abençoou e partiu os pães e os deu aos discípulos para que colocassem em frente à multidão. E dividiu os dois peixes entre todos. ⁴² Todos comeram até se saciarem. ⁴³ Eles coletaram os pedaços de pães partidos, doze cestos cheios, e também pedaços de peixe. ⁴⁴ Eram cinco mil homens os que comeram os pães. ⁴⁵ Imediatamente Ele fez Seus discípulos entrarem no barco e seguirem à Sua frente para o

outro lado, para Betsaida, enquanto Jesus dispersava a multidão. ⁴⁶ Quando eles saíram, Ele subiu a montanha para orar. ⁴⁷ A noite veio, o barco estava agora no meio do mar, e Ele estava sozinho em terra. ⁴⁸ Ele viu que eles estavam tendo grande dificuldade ao remar, pois o vento era contrário. Então, por volta da quarta vigília da noite, Ele veio a eles, andando sobre o mar, e queria passar adiante deles. ⁴⁹ Mas quando O viram andando sobre o mar, pensaram que era um fantasma e gritaram. ⁵⁰ Pois O viram e ficaram aterrorizados. Mas imediatamente Ele lhes disse: "Sede corajosos! Sou Eu! Não temais". ⁵¹ Ele entrou no barco com eles, e o vento cessou de soprar. Eles estavam completamente maravilhados, ⁵² pois não entenderam acerca dos pães; em vez disso, seus corações estavam endurecidos. ⁵³ Terminada a travessia, eles vieram à terra de Genesaré e ancoraram o barco. ⁵⁴ Quando saíram do barco, o povo imediatamente reconheceu Jesus. ⁵⁵ As pessoas percorreram toda a região e começaram a trazer-Lhe os doentes sobre macas, onde quer que ouvia que Ele estivesse. ⁵⁶ Onde quer que Ele entrasse nas vilas, cidades ou campos, eles colocavam os doentes nas praças, e rogavam-Lhe que lhes permitisse ao menos tocar na borda de Suas vestes. E todos quantos O tocavam eram curados.

Capítulo 7

¹ Os fariseus e alguns dos escribas que vieram de Jerusalém, reuniram-se em torno de Jesus. ² Eles viram que alguns dos Seus discípulos comiam pães com mãos impuras, ou seja, sem lavá-las. ³ (Pois os fariseus e todos os judeus não comem sem lavar as mãos, pois guardam a tradição dos anciãos. ⁴ Quando retornam do mercado, os fariseus não comem, a menos que se lavem. E existem muitas outras regras as quais eles seguem rigorosamente, incluindo a lavagem de copos, jarros, vasos de bronze, e até dos assentos das mesas). ⁵ Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: "Por que os Teus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos anciãos, pois comem seus pães sem lavar as mãos?" ⁶ Ele respondeu-lhes: "Hipócritas, bem profetizou Isaías acerca de vós, como está escrito: 'Este povo me honra com seus lábios, entretanto seu coração está distante de Mim. ⁷ Eles me oferecem um culto vazio, ensinando as regras de homens como suas doutrinas'. ⁸ Vós abandonais os mandamentos de Deus e vos apegais à tradição dos homens." ⁹ Disse-lhes ainda: "Convenientemente rejeitais os mandamentos de Deus para que mantençais vossas tradições! ¹⁰ Pois Moisés disse: 'Honra teu pai e tua mãe', e, 'Aquele que maldisser a seu próprio pai ou mãe, certamente morrerá'. ¹¹ Entretanto vós dizeis: 'Se um homem disser ao seu pai ou mãe: "Qualquer ajuda que devias receber de mim é 'Corbã,'" (isto quer dizer, 'Ofertado a Deus'), ¹² então não mais permitis que ele faça alguma coisa para seu pai ou sua mãe. ¹³ Estais anulando o mandamento de Deus pela tradição que transmitistes. E vós fazeis muitas coisas semelhantes". ¹⁴ Outra vez, chamou Ele a multidão e disse-lhes: "Todos vós, ouvi o que digo, e entendi. ¹⁵ Não há nada fora do homem que, adentrando-o, possa contaminá-lo. Mas é o que sai dele que o torna impuro". ¹⁶¹⁷ Naquele momento, quando Jesus deixou a multidão e entrou na casa, os Seus discípulos Lhe perguntaram sobre a parábola. ¹⁸ Jesus disse: "Vós também continuais sem entender? Não vês que tudo o que adentra o homem não pode torná-lo impuro, ¹⁹ pois isto não pode entrar em seu coração, mas vai para seu estômago e então é expelido". Com esta afirmação, Jesus tornou todos os alimentos puros. ²⁰ Ele disse: "O que sai do homem é o que o torna impuro. ²¹ Pois do interior do coração, procedem os maus pensamentos, a imoralidade sexual, o roubo, o assassinato, ²² o adultério, a cobiça, a maldade, o engano, a sensualidade, a inveja, a calúnia, o orgulho, a tolice. ²³ Todos estes males brotam de dentro, e eles tornam o homem impuro". ²⁴ Ele saiu dali e foi para a região de Tiro e Sidom. Entrou em uma casa e não quis que ninguém soubesse que Ele estava lá, mas não podia ocultar-Se. ²⁵ Imediatamente porém, uma mulher cuja filha pequena tinha um espírito imundo, ouviu a respeito de Jesus, veio e se prostrou aos Seus pés. ²⁶ Todavia a mulher era grega, de origem siro-fenícia. Ela Lhe implorou que expulsasse o demônio de sua filha. ²⁷ Ele lhe disse: "Deixa que as crianças se alimentem primeiro. Pois não é bom tirar o pão das crianças e lançá-lo aos cachorrinhos". ²⁸ Contudo ela Lhe respondeu: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos debaixo da mesa comem as migalhas das crianças". ²⁹ Ele disse-lhe: "Porque disseste isso, és livre para ir. O demônio saiu da sua filha". ³⁰ Ela retornou para casa e encontrou a criança deitada na cama, e o demônio a havia deixado. ³¹ Então, Ele saiu novamente da região de Tiro, passando por Sidom até o Mar da Galileia, na região de Decápolis. ³² Eles trouxeram-Lhe um surdo que tinha deficiência na fala, e imploravam para Jesus colocar Sua mão sobre ele. ³³ Ele o tirou da multidão e, em particular, pôs Seus dedos em seus ouvidos e, após cuspir, Ele tocou sua língua. ³⁴ Jesus olhou para o céu, suspirou e disse-lhe: "Efatá!", que quer dizer, "Abre-te!" ³⁵ E, imediatamente, seus ouvidos se abriram, e aquilo que obstruía sua língua foi retirado, e ele pôde falar claramente. ³⁶ Ele ordenou-lhes que não contassem a ninguém. Quanto mais os ordenava, tanto mais anunciavam. ³⁷ Eles estavam absolutamente maravilhados, dizendo: "Ele fez bem todas as coisas. Ele faz até mesmo o surdo ouvir e o mudo falar".

Footnotes

7:16 ^[1] Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. (Os melhores manuscritos antigos omitem o versículo 16)

Capítulo 8

¹ Naqueles dias, havia novamente uma grande multidão, e eles não tinham nada para comer. Jesus chamou Seus discípulos e disse-lhes: ² "Tenho compaixão da multidão, pois permanecem comigo há três dias e não têm o que comer." ³ Se eu os despedir para as suas casas sem comerem, desfalecerão pelo caminho. Muitos deles vieram de longe". ⁴ Seus discípulos responderam: "Onde podemos conseguir pães o bastante para satisfazer essas pessoas neste lugar deserto?". ⁵ Jesus perguntou: "Quantos pães tendes?". Eles disseram: "Sete". ⁶ Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Ele pegou os sete pães, deu graças e os partiu; deu aos discípulos para servirem, e eles serviram a multidão. ⁷ Eles também tinham alguns peixinhos, e depois de dar graças, Ele ordenou aos discípulos que os servissem. ⁸ Eles comeram e ficaram satisfeitos. Os discípulos pegaram dos pedaços que havia sobrado, sete cestos grandes. ⁹ Havia cerca de quatro mil homens ali. Jesus os despediu. ¹⁰ Imediatamente Ele foi para o barco com Seus discípulos e foram para a região de Dalmanuta. ¹¹ Então os fariseus vieram e começaram a discutir com Ele. Pediram-Lhe um sinal do céu, para testá-Lo. ¹² Suspirando profundamente em Seu espírito, disse: "Por que esta geração busca um sinal? Em verdade vos digo que nenhum sinal será dado a esta geração". ¹³ E, deixando-os, entrou novamente no barco e partiu para o outro lado. ¹⁴ Aconteceu que os discípulos se esqueceram de levar pães. E tinham apenas um pão no barco. ¹⁵ Jesus lhes advertiu: "Atentai-vos e guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes". ¹⁶ Os discípulos arrazoavam entre si: "É porque não temos pão". ¹⁷ Jesus percebendo isso, disse-lhes: "Por que arrazoais por não terdes pão? Não percebeis ainda? Não entendeis? Estão os vossos corações endurecidos? ¹⁸ Tendes olhos e não vedes? Tende ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais? ¹⁹ Quando Eu parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos de pães recolhestes?". Responderam-Lhe: "Doze". ²⁰ "E quando reparti os sete pães entre os quatro mil, quantos cestos recolhestes?". Eles disseram: "Sete". ²¹ Então perguntou-lhes: "E ainda não entendeis?" ²² Eles chegaram a Betsaida. As pessoas levaram até Jesus um cego rogando-Lhe que o tocasse. ²³ Jesus o tomou pela mão e o levou para fora da aldeia. Quando Ele cuspiu em seus olhos e colocou as mãos sobre ele, perguntou-lhe: "Vês alguma coisa?". ²⁴ Levantando os olhos, ele disse: "Vejo homens que parecem árvores andando". ²⁵ Então Ele novamente tocou-lhe os olhos; a visão do homem foi restaurada e ele tudo viu com clareza. ²⁶ Jesus o mandou para sua casa e disse: "Não entres na cidade". ²⁷ Jesus foi com Seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe. No caminho, Ele perguntou aos discípulos: "Quem as pessoas dizem que Eu sou?" ²⁸ Eles responderam: "João, o Batista. Outros dizem: 'Elias'; outros, 'Um dos profetas'". ²⁹ Ele perguntou-lhes: "Mas quem vós dizeis que Eu sou?". Respondendo, Pedro disse: "Tu és o Cristo". ³⁰ Jesus advertiu-lhes que não contassem a ninguém a respeito Dele. ³¹ Ele começou a ensiná-los que o Filho do Homem deve sofrer muitas coisas, ser rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, ser morto, e ressuscitar após três dias. ³² Ele disse isso abertamente. Então Pedro, chamando-O em particular, começou a repreendê-Lo. ³³ Mas Jesus virou-se, olhou para os discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: "Para trás de Mim, Satanás! Não pensas nas coisas de Deus, mas nas dos homens". ³⁴ Então Ele chamou a multidão com os discípulos e disse: "Se alguém quiser Me seguir, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-Me. ³⁵ Pois aquele que quiser salvar sua vida, a perderá, e qualquer que perder sua vida por causa de Mim e do Evangelho, este a salvará. ³⁶ Que benefício terá aquele que ganhar o mundo todo e perder sua vida? ³⁷ O que daria o homem em troca da sua vida? ³⁸ Qualquer que se envergonhar de Mim e da Minha palavra nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos".

Capítulo 9

¹ E Jesus disse-lhes: "Em verdade vos digo, alguns de vós que estão aqui não experimentarão a morte antes que vejam o reino de Deus vir com poder". ² Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou em particular a um alto monte. Então foi transfigurado diante deles. ³ Suas vestes tornaram-se radiantemente brilhantes, extremamente brancas, mais brancas do que qualquer lavandeiro na terra poderia branquear. ⁴ Então Elias e Moisés apareceram a eles e conversavam com Jesus. ⁵ Pedro respondeu e disse a Jesus: "Rabi, é bom estarmos aqui; façamos três tendas: uma para Ti, uma para Moisés, uma para Elias". ⁶ (Ele não sabia o que dizer, pois estavam aterrorizados). ⁷ Uma nuvem veio e os envolveu. Então uma voz veio da nuvem: "Este é meu Filho amado. A Ele ouvi!". ⁸ De repente, quando olharam em volta, não viram mais ninguém com eles, apenas Jesus. ⁹ Ao descenderem do monte, Ele lhes ordenou que não contassem a ninguém o que haviam visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos. ¹⁰ Então eles guardaram o assunto para si mesmos, mas discutiam o que poderia significar "ressuscitar dos mortos". ¹¹ Eles lhe perguntaram: "Por que os escribas dizem que Elias deve vir primeiro?" ¹² Jesus lhes respondeu: "Elias realmente vem primeiro para restaurar todas as coisas. Então por que está escrito que o Filho do Homem deve sofrer muitas coisas e ser desprezado? ¹³ Mas Eu vos digo que Elias veio, e fizeram o que quiseram com ele, exatamente como as escrituras dizem sobre ele". ¹⁴ Quando voltaram para onde estavam os outros discípulos, viram que uma grande multidão os rodeava, e escribas discutindo com eles. ¹⁵ E quando a multidão O viu, ficou maravilhada, e correu até Ele para cumprimentá-Lo. ¹⁶ Ele perguntou a Seus discípulos: "Sobre o que vós estais discutindo com eles?" ¹⁷ Alguém da multidão Lhe respondeu: "Mestre, eu Te trouxe meu filho; ele tem um espírito que o impede de falar. ¹⁸ Este o faz ter convulsões, o derruba e ele espuma pela boca, range seus dentes, e se enrijece. Eu pedi a Seus discípulos para expulsá-lo, mas eles não puderam". ¹⁹ Ele lhes respondeu: "Geração incrédula, até quando Eu terei de estar convosco? Até quando Eu vos suportarei? Trazei-o para Mim". ²⁰ Eles trouxeram-Lhe o menino. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente o fez convulsionar. O menino caiu no chão e rolando espumava pela boca. ²¹ Jesus perguntou a seu pai: "Há quanto tempo ele está assim?" O pai disse: "Desde a infância. ²² E muitas vezes o atira no fogo ou na água, e tenta destruí-lo. Se Tu podes fazer algo, tem compaixão de nós e ajuda-nos". ²³ Jesus lhe disse: "'Se Tu podes!' Todas as coisas são possíveis ao que crê". ²⁴ Imediatamente o pai da criança clamou e disse: "Eu creio! Ajuda-me na minha incredulidade!". ²⁵ Quando Jesus viu a multidão correndo em direção a eles, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: "Espírito surdo e mudo, Eu te ordeno: Sai dele, e nunca mais entres nele novamente". ²⁶ E gritou e convulsionou o menino grandemente e então saiu dele. Ele parecia morto, tanto que a maioria do povo dizia: "Ele está morto". ²⁷ Mas Jesus o tomou pela mão e o levantou, e o menino ficou de pé. ²⁸ Quando Jesus entrou na casa, Seus discípulos Lhe perguntaram em particular: "Por que não pudemos expulsá-lo?". ²⁹ Ele lhes disse: "Esse tipo não pode ser expulso senão pela oração". ³⁰ Partindo de lá, passavam pela Galileia, e Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam, ³¹ pois Ele ensinava a seus discípulos e lhes dizia: "O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e eles O matarão. Quando Ele for morto, após três dias ressuscitará". ³² Mas eles não entenderam esta declaração e estavam com medo de perguntar-Lhe. ³³ Foram para Cafarnaum. Quando Ele estava em casa perguntou a Seus discípulos: "O que vós estáveis discutindo pelo caminho?". ³⁴ Mas eles ficaram calados, pois argumentavam uns com os outros pelo caminho sobre quem era o maior. ³⁵ Ele sentou-se, chamou os doze e disse-lhes: "Se alguém quer ser o primeiro, será o último e o servo de todos". ³⁶ Ele pegou uma criança pequena, colocou-a no meio deles, e tomando-a em Seus braços, disse-lhes: ³⁷ "Qualquer um que receber uma criança como esta em Meu nome, este também Me recebe; e se alguém Me recebe, este não recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou". ³⁸ João disse-Lhe: "Mestre, nós vimos alguém expulsando demônios em Teu nome e o proibimos, porque ele não nos segue". ³⁹ Mas Jesus disse: "Não o proibais. Porque ninguém pode fazer um milagre em Meu nome e logo depois dizer algo ruim a Meu respeito. ⁴⁰ Quem não é contra nós, é por nós. ⁴¹ Qualquer um que vos der um copo de água para beber porque sois de Cristo, verdadeiramente vos digo que não perderá sua recompensa. ⁴² Qualquer que fizer um destes pequeninos que crê em Mim tropeçar, seria melhor para ele ter uma grande pedra de moinho amarrada em volta de seu pescoço e ser lançado ao mar. ⁴³ Se tua mão te faz tropeçar, corta-a fora. É melhor para ti entrar na vida com uma das mãos decepada do que ter as duas mãos e ir para o inferno, para o fogo que não se apaga. ⁴⁴^[1] ⁴⁵ Se teu pé te faz tropeçar, corta-o fora. Melhor

será que entres na vida aleijado, a ter os dois pés, e seres lançado no inferno. ⁴⁶[\[2\]](#) . ⁴⁷ Se teu olho te causar tropeço, arranca-o. Melhor será que entres no Reino de Deus com um olho do que ter os dois olhos, e seres lançado no inferno, ⁴⁸ onde os vermes nunca morrem, e o fogo nunca se apaga. ⁴⁹ Porque cada um será salgado com fogo. ⁵⁰ O sal é bom, mas se o sal tiver perdido o sabor, como podeis fazê-lo salgar novamente? Tende sal em vós mesmos, e vivei em paz uns com os outros".

Footnotes

9:44 [\[1\]](#) Onde os vermes nunca morrem, e o fogo nunca se apaga (Este trecho é omitido nos manuscritos mais antigos)

9:46 [\[2\]](#) Onde os vermes nunca morrem, e o fogo nunca se apaga (Este trecho é omitido nos manuscritos mais antigos)

Capítulo 10

¹ Jesus deixou aquele lugar e foi para a região da Judeia, para além do rio Jordão; e as multidões vieram a Ele novamente. Ele os ensinava, como tinha por costume. ² Os fariseus se aproximaram e para testá-Lo perguntaram: "É lícito ao marido divorciar-se de sua esposa?". ³ Ele respondeu: "O que vos ordenou Moisés?". ⁴ Eles disseram: "Moisés permitiu ao homem escrever uma certidão de divórcio e, então, repudiar a esposa". ⁵ Jesus, então, lhes disse: "Foi por causa de vossos corações endurecidos que Moisés escreveu essa lei. ⁶ Mas, desde o início da criação, 'Deus os fez macho e fêmea'. ⁷ 'Por esse motivo o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua esposa ⁸ e os dois se tornarão uma única carne. Então já não são dois, mas uma única carne'. ⁹ Portanto, o que Deus uniu, não separe o homem". ¹⁰ Quando eles estavam em casa, os discípulos mais uma vez Lhe perguntaram sobre isso. ¹¹ Ele disse-lhes: "Todo aquele que repudiar sua mulher e se casar com outra, comete adultério. ¹² Se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, ela comete adultério". ¹³ Traziam-Lhe suas crianças para que pudesse tocá-las, mas os discípulos os repreendiam. ¹⁴ Quando Jesus viu isto, ficou indignado, e disse-lhes: "Deixai as crianças virem até Mim e não as proibais, pois o reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. ¹⁵ Verdaderamente vos digo: Todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele". ¹⁶ Então, Ele tomou as crianças em Seus braços e as abençoou impondo as mãos sobre elas. ¹⁷ Quando Ele continuou Seu caminho, um homem veio correndo, ajoelhou-se diante Dele e perguntou: "Bom Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?". ¹⁸ E Jesus lhe respondeu: "Por que Me chamas bom? Ninguém é bom, exceto Deus. ¹⁹ Tu conheces os mandamentos: 'Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não darás falso testemunho, não defraudarás, honrarás teu pai e tua mãe". ²⁰ Disse o homem: "Mestre, todas essas coisas tenho obedecido desde quando era jovem". ²¹ Jesus olhou para ele e o amou, e disse-lhe: "Uma coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu. Então, vem e segue-Me". ²² Mas o homem, desanimado com esta palavra, retirou-se triste porque tinha muitos bens. ²³ Jesus olhou em volta e disse aos Seus discípulos: "Como é difícil para os ricos entrar no reino de Deus!". ²⁴ Os discípulos estavam admirados com Suas palavras. Mas, Jesus disse-lhes outra vez: "Filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! ²⁵ É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus". ²⁶ Eles estavam perplexos e diziam uns aos outros: "Então, quem pode ser salvo?". ²⁷ Jesus olhou para eles e disse: "Para os homens é impossível, mas não para Deus. Porque todas as coisas são possíveis para Deus". ²⁸ Pedro começou a dizer-Lhe: "Eis que nós deixamos tudo para trás e Te seguimos". ²⁹ Jesus respondeu: "Verdadeiramente vos digo, não há quem tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras por Minha causa e pelo Evangelho ³⁰ que não receba cem vezes mais, agora neste mundo, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, terras, com perseguições; e no mundo que virá, vida eterna. ³¹ Mas muitos que são primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros". ³² Eles estavam no caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente deles. Os que O seguiam estavam assustados e tinham medo. Jesus chamou os doze à parte novamente, e começou a dizer-lhes o que aconteceria a Ele em breve: ³³ "Eis que estamos subindo para Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas. Eles O condenarão à morte e O entregarão aos gentios. ³⁴ Zombarão Dele, cuspirão Nele, O açoitarão e O matarão. Mas depois de três dias, Ele ressuscitará". ³⁵ Tiago e João, filhos de Zebedeu, vieram até Ele e disseram: "Mestre, queremos que atendas o pedido que Te faremos". ³⁶ Ele lhes disse: "Que quereis que Eu vos faça?". ³⁷ Eles responderam: "Permite-nos sentar com o Senhor em Sua glória, um à Tua direita e outro à Tua esquerda". ³⁸ Mas Jesus lhes respondeu: "Não sabeis o que estais pedindo. Vós podeis beber do cálice do qual beberei, ou suportar o batismo com o qual serei batizado?". ³⁹ Eles responderam-Lhe: "Nós podemos". Disse-lhes Jesus: "Do cálice que Eu beber, vós bebereis. E do batismo que Eu sou batizado, vós também sereis batizados. ⁴⁰ Mas não cabe a Mim conceder quem se assenta à Minha direita ou à Minha esquerda, mas é para aqueles a quem isso foi preparado". ⁴¹ Quando os outros dez discípulos ouviram sobre isso, ficaram indignados com Tiago e João. ⁴² Jesus chamou-os para Si e disse: "Vós sabeis que aqueles que são considerados governantes dos gentios os dominam, e os seus altos oficiais exercem autoridade sobre eles. ⁴³ Mas não deve ser dessa forma entre vós. Aquele que deseja tornar-se grande entre vós, deve ser o vosso servo, ⁴⁴ e aquele que deseja ser o primeiro entre vós, deve ser escravo de todos. ⁴⁵ Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua

vida em resgate de muitos".⁴⁶ E vieram para Jericó. Saindo Jesus de Jericó com os Seus discípulos e uma grande multidão, um homem chamado Bartimeu, filho de Timeu, um mendigo cego, estava sentado à beira da estrada.⁴⁷ Ouvindo ele que era Jesus, O Nazareno, que estava chegando, começou a gritar e a dizer: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!".⁴⁸ Muitos o censuravam e diziam para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!".⁴⁹ Jesus parou e ordenou-lhes que o chamassem. Então chamaram o cego, dizendo: "Coragem! Levanta! Ele te chama".⁵⁰ Ele lançou fora a sua capa, levantou-se em um salto e veio a Jesus.⁵¹ Jesus, respondendo-lhe, disse: "O que queres que Eu te faça?". O cego Lhe disse: "Rabi, que eu recupere minha visão".⁵² Jesus disse: "Vai, a tua fé te curou". Imediatamente, ele recebeu sua visão e O seguia pelo caminho.

Capítulo 11

¹ Quando se aproximavam de Jerusalém, perto de Betfagé e Betânia, no Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de Seus discípulos, ² e disse-lhes: "Ide ao povoado que está diante de vós. Logo que entrardes nele, encontrareis um jumentinho que nunca foi montado. Desatai-o e trazei-o." ³ Se alguém vos disser: 'Por que estais fazendo isso?', respondei: 'O Senhor precisa dele e logo o devolverá para cá'". ⁴ Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado a um portão, do lado de fora na rua e o desamarraram. ⁵ Algumas pessoas estavam ali e lhes perguntaram: "O que fazeis desamarrando o jumentinho?". ⁶ Eles responderam conforme Jesus havia lhes dito, e as pessoas os deixaram ir. ⁷ Os dois discípulos levaram a Jesus o jumentinho, puseram suas vestes sobre ele, e Jesus montou nele. ⁸ Muitas pessoas estendiam suas vestes no caminho e outras estendiam ramos que haviam cortado dos campos. ⁹ Os que iam adiante Dele e os que O seguiam clamavam: "Hosana! Bendito O que vem em nome do Senhor! ¹⁰ Bendito seja o reino que vem de nosso pai Davi! Hosana nas alturas!". ¹¹ Então Jesus entrou em Jerusalém, dirigiu-se ao templo e observou tudo ao redor. E, sendo tarde da noite, partiu para Betânia com os doze. ¹² No dia seguinte, quando retornaram de Betânia, teve fome. ¹³ E vendo uma figueira que mostrava suas folhas a uma certa distância, foi ver se poderia achar nela algum fruto. Chegando perto dela, não achou nada além de folhas, pois não era estação de figos. ¹⁴ Ele disse à figueira: "Ninguém jamais comerá um fruto teu novamente". E os discípulos Dele ouviram isso. ¹⁵ E vieram para Jerusalém. E entrando no templo, Jesus começou a expulsar os que ali vendiam e compravam. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. ¹⁶ E não permitiu que ninguém atravessasse o templo carregando qualquer coisa que pudesse ser vendida. ¹⁷ Ele lhes ensinava, dizendo: "Não está escrito: 'A Minha casa será chamada casa de oração para todas as nações?' Mas vós tendes feito dela um covil de ladrões". ¹⁸ Os chefes dos sacerdotes e os escribas ouviram o que Ele disse e procuravam uma maneira para matá-Lo. Pois O temiam, visto que toda a multidão estava impressionada com os Seus ensinamentos. ¹⁹ Ao entardecer, eles saíram da cidade. ²⁰ E pela manhã, enquanto caminhavam, viram que a figueira estava seca até a raiz. ²¹ Então Pedro, lembrando-se, disse-Lhe: "Rabi, eis que a figueira que Tu amaldiçoaste secou-se". ²² Jesus lhes respondeu: "Tende fé em Deus. ²³ Verdadeiramente vos digo que qualquer um dentre vós que disser a este monte: 'Ergue-te e lança-te ao mar', e não duvidar no seu coração, mas crer que o que foi dito acontecerá, assim Deus o fará. ²⁴ Portanto Eu vos digo que tudo que pedirdes em oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido. ²⁵ Quando estiverdes orando, vós deveis perdoar tudo que tendes contra alguém, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe as vossas transgressões. ²⁶^[1] ²⁷ Eles retornaram para Jerusalém. Enquanto Jesus andava pelo templo, os chefes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos se dirigiram a ele. ²⁸ E Lhe perguntaram: "Com que autoridade fazes essas coisas? E quem Te deu autoridade para realizá-las?". ²⁹ Jesus lhes disse: "Vou lhes fazer uma pergunta, respondei-me e lhes direi com que autoridade faço essas coisas: ³⁰ O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me". ³¹ Eles discutiam entre si, argumentavam e diziam: "Se dissermos: 'Do céu', ele dirá: 'Então por que não crestes nele?'. ³² Mas se dissermos: 'Dos homens!...' Eles temiam o povo, pois todos consideravam que João era profeta de fato. ³³ Então responderam a Jesus: "Não sabemos". E Jesus lhes disse: "Tampouco Eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas".

Footnotes

11:26 ^[1] Porém se não perdoardes, também vosso Pai celestial não perdoará as vossas transgressões (os melhores manuscritos antigos omitem este verso)

Capítulo 12

¹ Então Jesus começou a ensiná-los por parábolas, dizendo: "Um homem plantou uma vinha, colocou um cercado ao redor, cavou um poço para prensar as uvas, e construiu uma torre. Então arrendou a vinha para alguns lavradores e saiu de viagem. ² No tempo certo da colheita, ele enviou um servo até os lavradores para receber deles do fruto da vinha. ³ Mas eles o pegaram, o espancaram e o mandaram de volta sem nada. ⁴ Mais uma vez, ele mandou outro servo, e lhe feriram na cabeça e o humilharam. ⁵ Ele mandou ainda outro, e a este mataram. Eles trataram a muitos outros servos da mesma maneira, espancando alguns e matando outros. ⁶ E restava-lhe ainda um, seu filho amado, o último que lhes fora enviado. Ele disse: 'Eles respeitarão o meu filho'. ⁷ Mas os lavradores disseram entre si: 'Esse é o herdeiro, vamos matá-lo e a herança será nossa'. ⁸ Eles o agarraram, o mataram e o jogaram para fora da vinha. ⁹ Portanto, que fará então o dono da vinha? Ele virá, destruirá os lavradores e dará a vinha para outras pessoas. ¹⁰ Acaso não lestes esta Escritura? 'A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a angular. ¹¹ Isso vem do Senhor, e é maravilha aos nossos olhos". ¹² Eles procuraram um meio de prender Jesus, mas temiam a multidão, pois sabiam que Ele havia contado essa parábola contra eles. Então O deixaram e foram embora. ¹³ E eles Lhe enviaram alguns dos fariseus e dos herodianos para que O apanhassem em alguma palavra. ¹⁴ Quando chegaram, disseram-Lhe: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e não Te importas com a opinião de ninguém, porque não julgas pela aparência dos homens. Verdadeiramente ensinas o caminho de Deus. É certo pagarmos impostos a César ou não? Devemos pagar ou não?". ¹⁵ Mas Jesus conhecia a hipocrisia deles e disse-lhes: "Por que Me testais? Trazei-Me um denário para que Eu o veja". ¹⁶ Eles Lhe trouxeram um. Então, Jesus perguntou: "De quem é esta imagem e inscrição?". ¹⁷ Eles Lhe responderam: "De César". Jesus disse: "Dai a César o que é de Cesar e a Deus, o que é de Deus". E ficaram maravilhados com Ele. ¹⁸ Então os saduceus, que dizem não haver ressurreição, vieram até Ele e perguntaram-Lhe, dizendo: ¹⁹ "Mestre, Moisés nos deixou escrito que: 'Se o irmão de um homem morrer e deixar uma esposa sem filhos, o irmão deve casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão'. ²⁰ Havia sete irmãos; o primeiro teve esposa e depois morreu, sem deixar filhos. ²¹ Então, o segundo a tomou por esposa e morreu, sem deixar filhos. E com o terceiro de igual modo. ²² E os sete não deixaram filhos. Depois de todos, a mulher também morreu. ²³ Na ressurreição, quando ressuscitarem, de quem ela será esposa? Já que os sete irmãos a tiveram como esposa". ²⁴ Respondeu-lhes Jesus: "Não é esta a razão pela qual estais enganados, porque não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus? ²⁵ Pois quando ressuscitarem dentre os mortos, não se casam nem se dão em casamento, mas são como os anjos nos céus. ²⁶ Mas, quanto aos mortos que são ressuscitados, não lestes no livro de Moisés, no relato sobre a sarça, como Deus falou com ele e disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?'. ²⁷ Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Grande é o vosso erro". ²⁸ Um dos escribas veio e ouviu a discussão, ele viu que Jesus lhes respondeu bem. E perguntou-Lhe: "Qual mandamento é o mais importante de todos?". ²⁹ Respondeu Jesus: "O mais importante é este: 'Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. ³⁰ Amarás, pois, o Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento, e com todas as tuas forças'. ³¹ O segundo mandamento é este: 'Ama o teu próximo como a ti mesmo'. Mandamento maior do que esses não existe". ³² Então o escriba lhe disse: "Muito bem, Mestre! Verdadeiramente falaste que Deus é um só, e que não há outro exceto Ele. ³³ Amá-Lo com todo o coração, com todo o entendimento e com todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo, é mais importante do que todos os sacrifícios e holocaustos". ³⁴ Quando Jesus viu que ele deu uma resposta sábia, disse-lhe: "Tu não estás longe do Reino de Deus". Depois disto, ninguém mais se atreveu a questionar Jesus. ³⁵ E, enquanto ensinava no templo, Jesus respondeu-lhes, dizendo: "Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi? ³⁶ Davi mesmo disse pelo Espírito Santo: 'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à Minha direita, até que Eu faça dos teus inimigos como escabelo debaixo dos teus pés'. ³⁷ O próprio Davi chama o Cristo de 'Senhor', então, como pode ser filho dele?". A grande multidão O ouvia com alegria. ³⁸ Em seu ensinamento, Jesus dizia: "Cuidado com os escribas, que desejam andar com longas túnicas, receber saudações nas praças, ³⁹ os lugares principais nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes. ⁴⁰ Eles também devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações. Estes receberão maior condenação". ⁴¹ Então Jesus sentou-Se perto de uma caixa de ofertas na área do templo. Ele estava olhando as pessoas enquanto lançavam seu dinheiro na caixa. Muitas pessoas ricas lançavam ali grandes quantias de dinheiro. ⁴² Então, uma pobre viúva

chegou e colocou na caixa duas moedas, que valem um quadrante.⁴³ Jesus chamou os Seus discípulos e disse-lhes: "Verdadeiramente vos digo: Esta viúva pobre colocou ali mais do que todos aqueles que ofertaram na caixa.⁴⁴ Todos eles deram do que lhes era abundante, mas esta viúva, de sua pobreza, colocou todo o dinheiro que tinha para viver.

Capítulo 13

¹ Enquanto Jesus saía do templo, um de Seus discípulos disse-Lhe: “Mestre, olha que lindas pedras e construções!”. ² Jesus respondeu: “Vês estas grandes construções? Não será deixada pedra sobre pedra que não seja derrubada”. ³ E, assentando-se Ele no Monte das Oliveiras do lado oposto do templo, Pedro, Tiago, João e André Lhe perguntaram em particular: ⁴ “Dize-nos, quando essas coisas acontecerão? Qual será o sinal quando todas essas coisas estiverem prestes a acontecer?”. ⁵ Jesus começou a dizer-lhes: “Sede cautelosos para que ninguém vos engane. ⁶ Muitos virão em Meu nome e dirão: ‘Eu sou o Cristo’, e enganarão a muitos. ⁷ E quando ouvirdes de guerras e rumores de guerras, não vos preocupeis; essas coisas devem acontecer, mas ainda não será o fim. ⁸ Porque nação se erguerá contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em muitos lugares, e fome. Esse é o início das dores de parto. ⁹ Ficai alertas. Eles vos entregarão às assembleias, e sereis espancados nas sinagogas. Vós estareis diante de governadores e reis por Minha causa, como um testemunho para eles. ¹⁰ Mas é preciso que primeiro o evangelho seja proclamado a todas as nações. ¹¹ Quando vos prenderem e levarem a julgamento, não preocupeis com o que deveis dizer. Porque naquela hora, o que deveis dizer lhes será dado; não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo. ¹² Irmão entregará irmão à morte, e pai a seu filho. Filhos se levantarão contra seus pais e causarão as suas mortes. ¹³ Vós sereis odiados por todos por causa do Meu nome. Mas aquele que suportar até o fim, esse será salvo. ¹⁴ Quando virdes a abominação da desolação no lugar onde não devia estar (que o leitor entenda), aqueles que estão na Judeia fujam para as montanhas, ¹⁵ aquele que estiver no telhado não desça para casa, nem pegue qualquer coisa nela, ¹⁶ aquele que estiver no campo não retorne para pegar sua capa. ¹⁷ Mas ai das que estiverem grávidas e das que estiverem amamentando naqueles dias! ¹⁸ Orai para que isso não ocorra no inverno. ¹⁹ Porque haverá grande tribulação, tão grande como nunca houve desde o início, quando Deus criou o mundo até agora, e nunca mais haverá. ²⁰ Se o Senhor não tivesse encurtado os dias, ninguém seria salvo. Mas por causa dos eleitos, aqueles que Ele escolheu, abreviou assim os dias. ²¹ Então, se alguém vos disser: ‘Eis o Cristo aqui!’ Ou: ‘Eis que lá está Ele!’, não acrediteis. ²² Porque falsos Cristos e falsos profetas aparecerão e farão sinais e maravilhas, de modo a enganar, se possível, até os eleitos. ²³ Ficai alertas! Eis que vos falei todas estas coisas antes delas acontecerem. ²⁴ Todavia, depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, ²⁵ as estrelas cairão do céu, e os poderes que estão nos céus serão sacudidos. ²⁶ Então, verá o Filho do Homem vir nas nuvens com imenso poder e glória. ²⁷ Ele enviará Seus anjos e juntará Seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra aos confins do céu. ²⁸ Aprendei a lição da figueira. Assim que o galho se renova e mostra suas folhas, sabeis que o verão está perto. ²⁹ E também, quando virdes essas coisas acontecendo, sabeis que Ele está perto, às portas. ³⁰ Verdadeiramente Eu vos digo, esta geração não passará até que todas essas coisas aconteçam. ³¹ Céu e terra passarão, mas Minhas palavras nunca passarão. ³² Mas a respeito daquele dia ou hora, ninguém sabe, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai. ³³ Ficai alertas! Vigiai e orai, porque não sabeis quando será o tempo. ³⁴ É como um homem que vai para uma viagem: ele deixa sua casa e coloca seus servos no comando da casa, cada um com seu trabalho. E ele ordena ao vigia que fique acordado. ³⁵ Por isso vigiai! Porque não sabeis quando o dono da casa voltará, se à tarde, à meia noite, quando o galo cantar, ou pela manhã. ³⁶ Se Ele vier de repente, que Ele não vos encontre dormindo. ³⁷ O que Eu vos digo, digo a todos: Vigiai!”.

Capítulo 14

¹ Em dois dias seria a Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento. E os principais sacerdotes e os escribas andavam procurando um modo para prendê-lo em segredo e matá-lo. ² Pois diziam: "Não durante a Páscoa, para que um tumulto não surja entre o povo". ³ Estava Jesus em Betânia na casa de Simão, o leproso, e enquanto ele se reclinava à mesa, aproximou-se uma mulher com um vaso de alabastro que continha um líquido muito precioso, nardo puro. Ela quebrou o vaso e derramou sobre a cabeça de Jesus, ⁴ mas alguns se indignaram. Eles diziam entre si: "Por que esse desperdício de perfume? ⁵ Esse perfume poderia ser vendido por mais de trezentos denários e assim ser dado aos pobres". E a repreendiam. ⁶ Mas Jesus disse: "Deixai-a em paz. Por que a perturbais? Ela fez uma bela coisa por Mim. ⁷ No meio de vós sempre haverá pobres e sempre que quiserdes podeis fazer o bem a eles, porém, não Me tereis sempre. ⁸ Ela fez o que podia, ungiu o Meu corpo antecipadamente para o sepultamento. ⁹ Verdadeiramente vos digo, onde quer que o Evangelho for pregado no mundo todo, o que essa mulher fez será contado, em memória dela". ¹⁰ Então Judas Iscariotes, um dos Doze, foi até os principais sacerdotes para entregar Jesus a eles. ¹¹ Quando os sacerdotes ouviram isso, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E ele começou a procurar uma oportunidade de entregar-lhes Jesus. ¹² No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, quando eles sacrificavam o cordeiro da Páscoa, Seus discípulos disseram-lhe: "Onde desejas que preparemos a refeição da Páscoa?". ¹³ Ele enviou dois dos Seus discípulos e disse-lhes: "Ide para a cidade e um homem carregando uma jarra de água vos encontrará. Segui-o. ¹⁴ E onde quer que ele entrar, segui-o e dizei ao dono da casa: 'O Mestre diz: Onde fica a sala em que comerei a refeição da Páscoa com Meus discípulos?'. ¹⁵ E ele vos mostrará uma grande sala mobiliada no andar superior que está pronta. Fazei lá nossos preparativos. ¹⁶ Os discípulos saíram e foram até a cidade; encontraram tudo como Ele havia lhes dito e prepararam a refeição da Páscoa. ¹⁷ Quando já era noite, Ele veio com os doze. ¹⁸ Enquanto estavam reclinados à mesa e comendo, Jesus disse: "Verdadeiramente Eu vos digo, um de vós, que está comendo Comigo, irá Me trair". ¹⁹ Todos se entristeceram e um a um disseram-Lhe: "Acaso sou eu?" ²⁰ Jesus, respondendo, disse-lhes: "É um dos doze, aquele que agora mergulha o pão Comigo na tigela. ²¹ Porque o Filho do homem vai conforme as escrituras dizem sobre Ele; mas ai daquele que O trair! Melhor seria para ele se não tivesse nascido". ²² Enquanto comiam, Jesus pegou o pão, abençoou-o, repartiu-o e lhes deu. Então disse: "Tomai, este é o Meu corpo". ²³ Ele pegou um cálice, agradeceu, deu-lhes e todos beberam dele. ²⁴ Então disse-lhes: "Este é o Meu sangue da aliança, o sangue que é derramado em favor de muitos. ²⁵ Em verdade vos digo, Eu não beberei novamente do fruto da vinha até o dia em que Eu beber o vinho novo no Reino de Deus". ²⁶ Após cantarem um hino, foram para o Monte das Oliveiras. ²⁷ Jesus lhes disse: "Vós todos Me abandonareis, porque está escrito: 'Ferirei o Pastor e todas as ovelhas se espalharão'. ²⁸ Mas depois da Minha ressurreição, Eu irei à vossa frente para a Galileia". ²⁹ Pedro lhe disse: "Mesmo que todos Te abandonem, eu não Te abandonarei". ³⁰ Jesus disse a ele: "Verdadeiramente Eu digo que, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, você Me negará três vezes". ³¹ Mas Pedro disse: "Mesmo que eu morra Contigo, não Te negarei". Todos eles fizeram a mesma promessa. ³² Eles foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos Seus discípulos: "Sentai aqui enquanto Eu oro". ³³ Ele tomou Pedro, Tiago e João, então começou a ficar angustiado e em extrema aflição. ³⁴ Jesus disse-lhes: "Minha alma está profundamente triste, a ponto de morrer. Permaneci aqui e vigiai". ³⁵ Jesus foi um pouco mais longe, caiu em terra, e orava, para que, se fosse possível, essa hora passasse Dele. ³⁶ Ele disse: "Aba, Pai, todas as coisas são possíveis para Ti, tira este cálice de Mim. Porém, que não seja a Minha vontade, mas a Tua". ³⁷ Ele retornou, encontrou-os dormindo, e disse a Pedro: "Simão, tu estás dormindo? Não podes vigiar nem por uma hora? ³⁸ Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está preparado, mas a carne é fraca". ³⁹ Novamente Ele Se distanciou e orou, e usou as mesmas palavras. ⁴⁰ Outra vez Se aproximou Jesus dos discípulos e os encontrou dormindo; seus olhos estavam muito pesados e eles não sabiam o que Lhe dizer. ⁴¹ Ele veio pela terceira vez e disse-lhes: "Ainda estais dormindo e descansando? Basta! A hora chegou. Eis que o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. ⁴² Levantai-vos, vamos! Eis que aquele que está Me traindo está próximo". ⁴³ Imediatamente, enquanto Ele ainda falava, Judas, um dos doze, chegou, e uma grande multidão estava com ele; armada de espadas e pedaços de pau, da parte do principais sacerdotes, escribas e anciãos. ⁴⁴ O traidor deu-lhes um sinal, dizendo: "É Aquele que eu

beijar". Prendei-O e levei-O sob guarda".⁴⁵ Quando Judas chegou, imediatamente veio até Jesus e Lhe disse: "Rabi!" e ele O beijou.⁴⁶ Então eles O pegaram e prenderam-No.⁴⁷ Mas um dos que ali estavam puxou sua espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou fora sua orelha.⁴⁸ Jesus lhes disse: "Saístes para Me prender como contra um ladrão, com espadas e pedaços de pau?"⁴⁹ Quando Eu estava convosco e ensinava diariamente no templo, não Me prendestes. Mas isso foi feito para que as Escrituras fossem cumpridas".⁵⁰ E todos os que estavam com Jesus O deixaram e fugiram.⁵¹ Um jovem O seguia, o qual estava vestindo apenas um lençol de linho que estava envolto nele; eles o agarraram, mas⁵² o jovem deixou para trás o lençol e fugiu deles nu.⁵³ Levaram Jesus ao sumo sacerdote. Reuniram-se todos os principais sacerdotes, anciãos e escribas.⁵⁴ Nessa hora, Pedro acompanhava tudo a distância, até o interior do pátio do sumo sacerdote. Ele se sentou entre os guardas, que estavam próximos ao fogo, para se manter aquecido.⁵⁵ Os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam testemunhos contra Jesus, para que pudessem matá-Lo. Mas eles não encontraram,⁵⁶ pois muitos trouxeram falsos testemunhos contra Ele, mas mesmo esses testemunhos eram divergentes.⁵⁷ Alguns se levantaram e trouxeram falso testemunho contra Ele; eles diziam:⁵⁸ "Nós O ouvimos dizer: 'Eu destruirei esse templo feito por mãos humanas e em três dias eu construirei outro, não feito por mãos humanas'".⁵⁹ Ainda assim seus testemunhos divergiam.⁶⁰ Então, o sumo sacerdote se levantou no meio deles e perguntou a Jesus: "Tu não respondes nada? O que esses homens depõem contra Ti?"⁶¹ Mas Ele estava em silêncio e não respondia. Outra vez o sumo sacerdote perguntou: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus Bendito?"⁶² Jesus disse: "Eu sou. E vereis O Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo com as nuvens do céu".⁶³ Diante disso, o sumo sacerdote rasgou suas roupas e disse: "Ainda precisamos de testemunhas?"⁶⁴ Vós ouvistes a blasfêmia. Qual é a vossa decisão?". E todos condenaram a Jesus como merecedor de morte.⁶⁵ Alguns começaram a cuspir Nele e cobrir o Seu rosto, bater Nele e dizer: "Profetiza!" Os guardas O levaram e bateram Nele.⁶⁶ Estando Pedro na parte de baixo, no pátio, uma das servas do sumo sacerdote veio até ele.⁶⁷ Ela, vendo Pedro próximo ao fogo, para se manter aquecido, olhou bem para ele e disse: "Tu também estavas com o Nazareno, Jesus".⁶⁸ Mas ele negou, dizendo: "Eu nem sei nem entendo o que tu estás falando". Então ele saiu para o pátio.⁶⁹ Mas lá, a criada o viu e começou a dizer de novo aos que ali estavam: "Esse homem é um deles!"⁷⁰ Mas ele negou isso novamente. Logo, os que lá se encontravam diziam a Pedro: "Com certeza és um deles, pois também és um galileu".⁷¹ Mas ele começou a amaldiçoar e a jurar: "Eu não conheço esse Homem de quem falais".⁷² Então, imediatamente, o galo cantou pela segunda vez. Pedro então se lembrou das palavras que Jesus havia lhe dito: "Antes que o galo cante duas vezes, três vezes Me negarás". Ele se irrompeu em tristeza e começou a chorar.

Capítulo 15

¹ De manhã cedo, os principais sacerdotes se encontraram com os anciãos e escribas e todo o Sinédrio. Eles amarraram Jesus, levaram-No e O entregaram a Pilatos. ² Pilatos Lhe perguntou: "Tu és o Rei dos Judeus?" Ele respondeu: "Tu o dizes". ³ Os principais sacerdotes apresentavam muitas acusações contra Jesus. ⁴ Pilatos perguntou novamente: "Tu não respondes nada? Vês quantas acusações eles têm contra Ti?". ⁵ Mas Jesus não mais respondeu a Pilatos, e isso o deixou impressionado. ⁶ Na época da festa, era de costume Pilatos soltar um prisioneiro qualquer que eles escolhessem. ⁷ Juntamente com os rebeldes na prisão, entre os assassinos presos por terem tomado parte em uma rebelião, havia um homem chamado Barrabás. ⁸ A multidão veio até Pilatos e começou a pedir-lhe para fazer o que era de costume. ⁹ E Pilatos respondeu-lhes: "Quereis que eu solte o Rei dos Judeus?". ¹⁰ Pois ele sabia que era por inveja que os principais sacerdotes tinham entregado Jesus. ¹¹ Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão a clamar que, no lugar Dele, Barrabás fosse solto. ¹² Pilatos tornou a responder-lhes: "O que então eu deveria fazer com o Rei dos Judeus?". ¹³ Eles gritaram novamente: "Crucifica-O!". ¹⁴ Pilatos disse-lhes: "O que Ele fez de errado?". Mas eles gritavam mais e mais: "Crucifica-O!". ¹⁵ Pilatos, querendo agradar a multidão, entregou-lhes Barrabás. Ele entregou Jesus para que, depois de açoitado, fosse crucificado. ¹⁶ Os soldados O levaram para dentro do Palácio, que é o Pretório, e chamaram todo o destacamento dos soldados. ¹⁷ Vestiram-No com um manto púrpura, trançaram uma coroa de espinhos e a colocaram em Jesus. ¹⁸ Começaram, então, a saudá-Lo dizendo: "Viva o Rei dos Judeus!". ¹⁹ Eles bateram em Sua cabeça com um bordão e cuspiram Nele e, de joelhos, prestaram-Lhe homenagens. ²⁰ Depois de zombarem Dele, despiram-Lhe o manto púrpura e O vestiram com Suas próprias roupas, e levaram-No para fora, a fim de ser crucificado. ²¹ Eles obrigaram um transeunte, que vinha do campo, a carregar a cruz de Jesus. Seu nome era Simão de Cirene (pai de Alexandre e Rufo). ²² Os soldados levaram Jesus a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira. ²³ E ofereceram-Lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não bebeu. ²⁴ Então O crucificaram e dividiram Suas roupas, lançando sortes para determinar que peça cada soldado pegaria. ²⁵ Era a hora terceira quando O crucificaram. ²⁶ Em uma placa, eles escreveram a acusação: "O REI DOS JUDEUS". ²⁷ Com Ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e o outro à sua esquerda. ²⁸¹²⁹ Aqueles que passavam O insultavam, balançando suas cabeças e dizendo: "Ah! Tu és o que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias, ³⁰ salva a Ti mesmo e desce da cruz!". ³¹ Do mesmo modo, os principais sacerdotes zombavam Dele entre si, com os escribas, e diziam: "Ele salvou os outros, mas não consegue salvar a Si mesmo. ³² Que o Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz e assim possamos ver e acreditar". E os que com Ele foram crucificados também O insultavam. ³³ Na hora sexta, a escuridão veio sobre toda a terra até a hora nona. ³⁴ Na hora nona, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí, lamá sabactani?", que significa, "Deus meu, Deus meu, por que Me desamparaste?" ³⁵ Alguns dos que estavam ali ouviram e disseram: "Eis que Ele está chamando por Elias". ³⁶ Alguém correu, colocou vinagre em uma esponja, a pôs em uma vara e O deu para beber. O homem disse: "Vejamos se Elias vem tirá-Lo". ³⁷ Então Jesus bradou em alta voz e morreu. ³⁸ E o véu do templo se partiu em dois, de cima a baixo. ³⁹ E o centurião que estava diante Dele, vendo-O expirar desse modo, disse: "Verdadeiramente este Homem era o Filho de Deus". ⁴⁰ Havia também mulheres que observavam à distância. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria (a mãe de Tiago, o mais novo, e de José) e Salomé. ⁴¹ Quando Ele estava na Galileia, elas O seguiam e O serviam. Muitas outras mulheres também subiram com Ele para Jerusalém. ⁴² Ao cair da tarde, por ser o Dia de Preparação, isto é, a véspera do Sabbath, ⁴³ José de Arimateia foi até lá. Ele era um respeitado membro do Conselho, que esperava o Reino de Deus. Ele corajosamente foi até Pilatos e pediu pelo corpo de Jesus. ⁴⁴ Pilatos admirou-se de que Jesus já estivesse morto; então chamou o centurião e lhe perguntou se Jesus morrera. ⁴⁵ Quando Pilatos ouviu do centurião que Ele estava morto, cedeu o corpo a José. ⁴⁶ José tinha comprado um lençol de linho. Ele desceu Jesus da cruz, envolveu-O com o lençol, e colocou-O em um sepulcro talhado na rocha. Então, rolou uma pedra sobre a entrada do sepulcro. ⁴⁷ E Maria Madalena e Maria, a mãe de José, viram o lugar onde Jesus fora sepultado.

Footnotes

15:28 [\[1\]](#) E cumpriu-se a escritura que diz:

Capítulo 16

¹ Ao final do Sabbath, Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago e Salomé compraram especiarias aromáticas para ir unguir o corpo de Jesus. ² No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas foram até o sepulcro. ³ Elas se perguntavam umas às outras: "Quem rolará para nós a pedra do sepulcro?" ⁴ Quando ergueram os olhos, viram que alguém havia rolado a pedra, que era muito grande. ⁵ Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido com manto branco, sentado ao lado direito, e ficaram atônitas. ⁶ Ele lhes disse: "Não temais. Procurais por Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vede o lugar onde O puseram. ⁷ Mas ide dizer a Seus discípulos e a Pedro que Jesus vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis, como Ele lhes havia dito". ⁸ Elas saíram e correram do sepulcro, estavam tremendo e assombradas. Não disseram nada a ninguém, pois tinham muito medo. ⁹^[1] Tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem expulsara sete demônios. ¹⁰ Ela saiu e contou o que tinha visto a todos que estiveram com Ele, enquanto esses lamentavam e choravam. ¹¹ Eles ouviram que Jesus estava vivo e que fora visto por ela, mas não creram. ¹² Depois destas coisas, Ele apareceu em uma forma diferente para mais dois deles, enquanto estavam a caminho do campo. ¹³ Eles foram contar ao resto dos discípulos, mas estes não creram. ¹⁴ Depois, Jesus apareceu aos onze, enquanto eles se reclinavam à mesa, e os censurou pela incredulidade e dureza de coração, por não terem crido naqueles que O viram depois de ter ressuscitado. ¹⁵ Então, disse-lhes: "Ide pelo mundo todo, pregai o Evangelho a toda criatura. ¹⁶ Quem crer e for batizado será salvo, e o que não crer será condenado. ¹⁷ Estes sinais acompanharão aqueles que creem: em Meu nome expulsarão demônios, falarão novas línguas, ¹⁸ pegarão serpentes com as mãos e se beberem algo venenoso, isso não os ferirá; imporão as mãos sobre os doentes e eles serão curados". ¹⁹ Depois do Senhor Jesus ter falado com eles, foi levado aos céus e se assentou à direita de Deus. ²⁰ Os discípulos saíram e pregaram por toda parte, enquanto o Senhor trabalhava com eles e confirmava a palavra através dos milagrosos sinais que os seguiam.

Footnotes

16:9 ^[1]Os melhores manuscritos antigos omitem os versículos de 9 a 20.
